

O ACOLHIMENTO ÀS CRIANÇAS REFUGIADAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE D. W. WINNICOTT

Autora do projeto¹: Marcia Teixeira
Orientadora²: Profa. Dra. Andreia C. S. Wiezell

1 INTRODUÇÃO

A década de 2010 foi marcada por conflitos geopolíticos em vários países, de diferentes continentes. Em consequência disto, milhares de famílias ficaram desabrigadas e viram-se obrigadas a mudar de seus países natais para buscarem novas perspectivas de vida em outros territórios.

Atualmente, presenciam-se movimentos migratórios cruelmente impulsionados por questões étnicas, políticas, religiosas, econômicas e humanitárias. Autores como Araújo (2017), Cunha (2015) e Sá e Silva (2016), discutem o problema da migração especificamente quanto à adaptação social de crianças nas escolas e na cultura.

O ingresso das crianças refugiadas nas escolas brasileiras geralmente está associado à condição política de refúgio de seus pais, junto aos seus países de origem. Segundo a Lei nº 9.474/1997, que implementa o Estatuto dos refugiados, é considerado refugiado todo indivíduo que:

- I- Devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;
- II- Não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;
- III- Devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

A criança refugiada vivencia com a sua família tanto as dificuldades decorrentes das rupturas dos laços com o seu país de origem, quanto as incertezas que se apresentam no novo

¹Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Membro do Grupo de Pesquisa Educação Infantil e Formação de Professores (FOPREI) – linha de pesquisa formação de professores.

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação Infantil e Formação de Professores - FOPREI.

país, do qual se torna residente. Um dos momentos mais desafiadores refere-se a sua inclusão ao sistema educacional brasileiro. Neste contexto, esta pesquisa elucidará a discussão sobre o acolhimento escolar no ensino fundamental às crianças refugiadas, de forma a contribuir com o desenvolvimento emocional e a integração destas ao espaço escolar.

O processo de inclusão dessas crianças é delicado. Nas escolas, em geral, apresentam-se quietas, isoladas, pouco comunicativas, mal compreendendo o idioma e as atividades a serem realizadas em sala de aula. Os professores que recebem as crianças refugiadas mostram-se inseguros, sem saber como intervir nos processos de aprendizagem dessas crianças, principalmente por não entenderem seus idiomas. Há, portanto, escassa sociabilidade e ineficiência na comunicação, o que repercute nas já fragilizadas práticas educativas. Segundo Araújo (2017):

O fato é que as crianças imigrantes sofrem mais pelo despreparo estrutural das escolas em acolhê-los. Professores e equipe pedagógica que, apesar de boas intenções, não sabem formas efetivas de adaptação curricular, ficam estagnadas trabalhando em cima de dúvidas que poderiam ser facilmente sanadas. (ARAÚJO, 2017, p. 985).

Na prática escolar, os processos de acolhimento e integração dos refugiados são incipientes, seja por falta de comunicação ou por despreparo pedagógico. De acordo com Sá e Silva (2019) “A política de vistos não tem sido acompanhada de ações educacionais e práticas, seja no sentido de preparar a sociedade brasileira para acolher e inserir, seja para acompanhar os imigrantes em sua adaptação e inserção.” (SÁ E SILVA, 2019, s/p.).

O acolhimento é muito importante às crianças refugiadas, que vivenciaram perdas de vínculos e mudanças geográficas. Por isso, compreender melhor a questão que envolve o acolhimento e, em especial, do ponto de vista das crianças refugiadas, será crucial para favorecer o processo de ensino e aprendizagem, tendo em conta que os primeiros momentos na escola marcarão toda a trajetória acadêmica dessas crianças.

Para analisar e compreender o processo de acolhimento neste contexto serão utilizadas como referência as obras de Donald Woods Winnicott, pediatra e psicanalista inglês, que trouxe importantes contribuições sociais para o entendimento do desenvolvimento emocional das crianças. Winnicott realizou um trabalho profícuo com crianças refugiadas e separadas de suas famílias por ocasião da Segunda Guerra Mundial, desenvolvendo conceitos bastante significativos na Psicologia e ainda pouco conhecidos na Educação.

A partir das dificuldades observadas entre as crianças refugiadas inseridas no sistema público de ensino, o objetivo desta pesquisa é, em linhas gerais, investigar essas crianças e discutir como a escola pode contribuir com seu desenvolvimento, a partir de um trabalho sistemático de acolhimento. Os objetivos específicos serão: caracterizar e discutir, do ponto de vista de Winnicott, o desenvolvimento emocional infantil; investigar, ainda com base no autor, os possíveis impactos psicológicos da migração no desenvolvimento emocional infantil; analisar os processos psicológicos que envolvem o acolhimento e discutir como a escola pode contribuir, por este meio, ao desenvolvimento emocional da criança refugiada, integrando-a a este espaço.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza como qualitativa e, para o levantamento de dados, será utilizada a metodologia de revisão literária, com base na teoria de D. W. Winnicott. A pesquisa qualitativa em educação permite uma amplitude de análise e interpretação de dados, pelo fato de não estabelecer dados, conceitos e informações apriorísticas. É neste modelo de abordagem que se delineaia “parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve.” (GODOY, 1995, p. 58).

A proposta da revisão bibliográfica é a de organizar e sistematizar informações e produções sobre o tema estudado, apontando resultados que contribuam à compreensão do problema da pesquisa, a partir do contexto explicitado e sob a base teórica que o fundamenta.

Utilizar o referencial teórico de Winnicott para realizar as análises propostas significa respaldar as reflexões críticas em fonte científica clássica, cujas investigações sobre o mesmo tema já foram realizadas, em outros contextos e circunstâncias mais complexas, porém, que permanecem atualizadas e contemporâneas. Por isto, será adotada como base para possibilitar novas reflexões sobre um mesmo processo, trazendo o sentido de estar “confrontando sua própria percepção com a de outros pesquisadores.” (GODOY, 1995, p. 63).

Além disso, a pesquisa de levantamento bibliográfico, também denominada como revisão literária integrativa, “surgiu como alternativa para revisar rigorosamente e combinar estudos com diversas metodologias” (UNESP, 2015, s/p.). Este tipo de pesquisa promove a revisão de conhecimentos produzidos, permitindo “a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de

estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico.” (UNESP, 2015, s/p.).

Segundo Ferreira (2002), as pesquisas bibliográficas definem o sentido de mapeamento das pesquisas assim denominadas, bem como o conhecimento da totalidade e diversidade dos estudos em determinada área do conhecimento, tanto em seus aspectos quantitativos quanto qualitativos, regidos por ordenação periódica de informações. Isto confere a integração de diferentes perspectivas, com a finalidade de dar conta do saber e divulgar para a sociedade o conhecimento científico, atendendo assim as demandas internas da universidade e as demandas externas das agências fomentadoras de pesquisas, além da necessidade social por pesquisas científicas.

A pesquisa bibliográfica inicial a respeito do tema, contará com a delimitação temporal entre os anos de 2010 a 2020, período em que se destacam os mais recentes movimentos migratórios e os consequentes impactos nas escolas de ensino básico da educação brasileira. As referências para a produção deste trabalho serão obtidas em bancos de dados como o Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, a Biblioteca Virtual, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) e a Biblioteca "Prof. Dióres Santos Abreu" da FCT/UNESP, que dispõem de vastas pesquisas sobre o tema selecionado. Serão realizados levantamentos com os descritores “Educação e migrantes”, “Criança migrante” e “Criança refugiada” para obter-se materiais iniciais para a produção textual. Posteriormente, a pesquisa prosseguirá para um maior refinamento em buscas avançadas, em que serão utilizados os filtros como assunto, autor e período.

Esta investigação passará por etapas, dentre as quais destacam-se: delimitação de critérios para a busca de dados, delimitação das bases de dados a serem utilizadas, definição de categorias de análises, levantamento e revisão bibliográfica, interpretação dos dados obtidos (GODOY, 1995).

Os resultados do levantamento serão analisados a partir da interpretação das obras de D. W. Winnicott, tendo em conta as categorias estabelecidas e análise das repercussões dessas obras na questão do acolhimento escolar de crianças refugiadas.

Palavras-chave: Acolhimento; Crianças Refugiadas; Ensino Fundamental; Winnicott.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. P. da. **A criança imigrante e a escola: adaptação social e curricular**. P. 976-987, 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26852_14063.pdf>
Acesso em: 02 dez.2020.

BRASIL. **Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997**. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9474.htm> Acesso em: 08 jul.2020.

CUNHA, M. de A. **O problema do aluno imigrante: escola, cultura, inclusão**. P. 21171-21178, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20781_10323.pdf>
Acesso em: 02 set.2020.

FERREIRA, N. S. de A. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII. nº 79, Agosto/2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 02 set.2021.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE. V. 35. n.2. Mar./Abr.1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/>>
Acesso em: 02 set.2020.

SÁ, P. R. C. de; SILVA, F. R. **Desafios à inclusão dos imigrantes haitianos na sociedade brasileira**. Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”, 12 de abril de 2016. Memorial da América Latina, São Paulo. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/anais/arquivos/27_PRCs.pdf> Acesso em: 02 set.2020.

UNESP. Tipos de revisão de literatura. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. Faculdade de Ciências Agrônômicas. UNESP Campus de Botucatu. Botucatu, 2015. Disponível em: <<https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>> Acesso em: 02 set.2021.